

O VÍDEO NAS ESCOLAS COM EFEITO DE APRENDIZAGEM

João dos Santos Galvão

Escola Técnica Federal de Sergipe

Av Dr. Gentil Tavares da Motta, 1166 - Bairro Cirurgia

Fone: (079) 211 6970 Cep: 49.050-240- Aracaju - Sergipe

Resumo

O presente texto se propõe a uma discussão sobre a tecnologia do vídeo aplicada nas escolas com efeito de aprendizagem, também mostramos a experiência que a Escola Técnica Federal de Sergipe vem realizando.

A utilização do vídeo nas escolas transformou-se em um importante recurso audiovisual, mas seu uso ainda se prende os vídeos produzidos fora da escola e que depois são utilizados pelos professores em sala-de-aula. Os vídeos didáticos apresentam um valioso recurso de auxílio no reforço de alguns conteúdos escolares, mas não podemos restringir a aplicação do vídeo à apenas este segmento. Uma outra forma de utilizarmos a tecnologia do vídeo nas escolas é fazer com que os alunos possam realizar s vídeos específicos aos assuntos em sala-de-aula. Ferrés nos dá uma importante contribuição quanto à utilização do vídeo nas escolas pelos alunos:

"A tecnologia do vídeo só será autenticamente libertadora se for colocada nas mãos dos alunos para que estes possam pesquisar, avaliar-se, conhecer e conhecer-se, descobrir novas possibilidades de expressão, fazer experiências de grupo em um esforço de criação coletiva, experimentar e experimentar-se."(Ferrés, 1996:43)

O trecho mostrado acima, mostra como a experiência do vídeo nas escolas

com a participação dos alunos vem contribuir na aprendizagem. Colocar os alunos numa experiência direta com o vídeo torna-se importante no estímulo da criatividade e envolvimento nas atividades de sala. O vídeo nas mãos dos alunos é uma experiência renovadora na aplicação desta tecnologia nas escolas. Com o vídeo o aluno pode ensaiar diversas formas de expressão ajudando-o a entender a linguagem do vídeo e consequentemente compreender melhor suas relações sociais e profissionais. As escolas que se propõem a trabalhar com uma pedagogia voltada para o aluno, têm uma posição de vanguarda e se distingue das escolas tradicionais, cuja didática está "centrada na pura transmissão de conteúdos verbais para sua posterior memorização" (Ferrés, 1996:29).

Uma outra referência ao livro de Ferrés, é sua comparação às escolas fechadas e abertas, em uma analogia às obras "abertas" e "fechadas", de Umberto Eco. Em uma análise de síntese do seu pensamento, sobre a obra "aberta" Umberto Eco apresenta os três pontos abaixo:

"1) as obras "abertas" enquanto em movimento se caracterizam pelo convite a fazer a obra com o autor;

2) num nível mais amplo (como gênero da espécie "obra em movimento") existem aquelas obras que já completadas fisicamente, permanecem contudo "abertas" a uma germinação contínua de relações internas que o fruidor deve descobrir e escolher no ato de percepção da totalidade dos estímulos;

3) cada obra de arte, ainda que produzida em conformidade com uma explícita ou implícita poética da

necessidade, é substancialmente aberta a uma série virtualmente infinita de leituras possíveis, cada uma das quais leva a obra a reviver, segundo uma perspectiva, um gosto, uma execução pessoal". (Eco, 1991b:64)

Para Ferrés as escolas fechadas têm uma preocupação centrada no ensino e as escolas abertas são voltadas para a aprendizagem. As escolas tradicionais são modelos de escolas fechadas. Com seus conteúdos prontos e acabados que não estimulam a participação dos alunos. As escolas abertas têm uma proposta mais ampla envolvendo os alunos na aprendizagem. Na visão de Umberto Eco a obra "aberta" cria uma dialética entre ela mesma e o intérprete, e assim pensamos que devem agir as escolas abertas, em uma constante dialética com os alunos.

Visto que o modelo de escola aberta está mais próximo ao que nos propomos fazer com o vídeo nas escolas, então temos como parte fundamental em nossas pesquisas analisar o conceito de obra "aberta" apresentado por Eco em seu livro *Obra Aberta*.

Outro ponto fundamental em nossos estudos é a dramatização em vídeo através de técnicas utilizadas no psicodrama. O psicodrama surgiu em Viena com Jacob Levi Moreno. Sua técnica terapêutica consiste em utilizar a dramatização com pacientes como meio de auxílio nos tratamentos. A catarse que originou-se na Grécia com Aristóteles teve ampla utilização na técnica psicodramática. Mais uma coisa diferenciava o termo catarse empregado por Aristóteles do usado por Moreno. No primeiro a catarse se destinava à platéia que assistia um determinado espetáculo, enquanto que no outro a catarse centrava nos atores, assim o fenômeno catártico de Aristóteles se transformou ao longo dos séculos alcançando uma nova forma de entendimento. Encontramos o termo catarse em diversas formas de expressão, mas em todas elas o significado ainda apresenta a idéia de Aristóteles, ou seja ela é usada para expressar

uma sensação, como nos mostra abaixo um trecho do livro de Rollo May, quando analisando a expressão de Melville "Sintome como um bebê recém-nascido". Essa expressão foi dita pelo autor de *Moby Dick* ao saber que um amigo tinha lido seu livro e tinha gostado. Vamos à análise de May:

"Ele tinha experimentado a catarse que alguém sente ao criar o belo. A sensação não é exatamente de uma "vitória" sobre o diabo, ou de aniquilar o mal-estar por si mesmas levariam apenas ao sentimentalismo. Em vez disso, é a catarse de sentir purificado através da batalha com o diabo, a batalha do indivíduo com palavras obstinadas até que se é capaz de expressar o ponto de vista de corpo e alma. É uma limpeza da discórdia acirrada com o diabo." (May, 199-:161)

O que importa na catarse não é tanto a vitória alcançada sobre alguma coisa mas o efeito de purificação pela luta travada. No caso de Melville a batalha foi representada pela luta travada entre o capitão e sua tripulação contra a baleia *Moby Dick*. Ronaldo Pamplona autor de um texto denominado *Videopsicodrama*, mostra como iniciou suas experiências no vídeo baseado nas propostas de Moreno. A preocupação que Moreno apresentava com a utilização da tecnologia que dispunha na época é apresentada por Ronaldo, citemos como exemplo os filmes terapêuticos que "teriam a finalidade de atingir públicos que estivessem relacionados com o tema central do filme, buscando propiciar insights, catarses" (Costa, 199-:166). Outra tecnologia que Moreno utilizou no psicodrama foi a televisão ao vivo. Ronaldo Pamplona deu continuidade ao trabalho de Moreno, adaptando o vídeo ao psicodrama. Outros autores como Ira Heilveil e Joan Ferrés apresentaram em seus trabalhos a utilização do vídeo com diversos aspectos de estímulos- respostas os quais citaremos adiante.

Heilveil, em uma análise dos efeitos que o vídeo pode produzir como dispositivo didático cita: “o ensino dos princípios do conflito emocional, da motivação, da assertividade, da comunicação e da catarse” (1984:85). Ferrés, fez uma análise dos aspectos emocionais que envolvem as experiências em vídeo, tais como: medo, desejo, paixão e angústia. Nas palavras do autor temos estas relações explicitadas da seguinte forma:

“Medo e desejo, angústia e paixão diante da possibilidade de criar, por um lado, imagens com sentido e, por outro, de ver-se registrado na pequena tela ou de colocá-la aos outros. O medo e a angústia levam à fuga, às atitudes defensivas. O desejo e a paixão podem levar à criatividade ou ao narcisismo.”
(Ferrés, 1996:42)

Acreditamos que se os alunos tiverem dentro das escolas acesso à tecnologia do vídeo como forma libertadora, então teremos alunos mais criativos, dinâmicos e participativos na elaboração do seu aprendizado. Na Escola Técnica Federal de Sergipe estamos realizando uma experiência neste sentido. No curso de Eletrônica os alunos realizam micro-estágios para as emissoras de rádio e televisão em Aracaju. As visitas efetuadas são registradas com a participação de alunos e professores e depois são exibidas as gravações em sala para discussões e sugestões para as visitas futuras. Iniciamos esta experiência em 1995 e já temos alguns vídeos produzidos e outros em andamento.

Em uma das nossas experiências em vídeo que podemos ilustrar como exemplo de nossas atividades foi uma realizada na Tv. Aperipê, a televisão educativa do Estado de Sergipe. Com o intuito de fornecer uma visão aos alunos de uma emissora de televisão vários setores da estação foram visitados, mas ao chegar no estúdio os alunos se empolgaram e começaram a simular um programa de

entrevistas. O técnico que nos acompanhava ligou as câmeras e os spots que iluminavam o estúdio. Em pouco espaço de tempo alguns assumiram a posição de câmeras, outros de apresentador e outros de entrevistado, e o técnico coordenava na sala **switch** as imagens captadas pelas câmeras. Nesta simulação de um programa de televisão os papéis foram rapidamente definidos e os obstáculos superados, como resultado, tivemos a colaboração de todos em um trabalho de equipe. Os alunos ficaram tão entusiasmados com a experiência que quiseram logo depois assistir às cenas que havíamos filmado na Tv. Aperipê.

Entre os trabalhos de vídeo realizados, listamos: 1) “Tabuleiro de Xadrez”, vídeo produzido de uma experiência em dinâmica de grupo com os alunos do curso de Eletrônica, da Escola Técnica Federal de Sergipe; 2) “A trajetória em vídeo do curso de Mestrado em Tecnologia de Alagoas”, vídeo mostrando as atividades desenvolvidas no curso de mestrado que estamos atualmente participando (na CEFET/RJ); 3) “A experiência em vídeo do Curso Técnico de Eletrônica”, vídeo mostrando as diversas visitas realizadas as emissoras de rádio e televisão; 4) “48º SBPC - A participação de Sergipe no encontro”, vídeo sobre a participação de professores da Escola Técnica Federal de Sergipe na reunião do SBPC (SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA) realizada em São Paulo neste ano; 5) “A Escola Técnica Federal de Sergipe no 1º FAP’S”, vídeo sobre a participação de professores da ETFSE, na Feira de Atividades Promocionais em João Pessoa, no ano de 1996.

O trabalho em vídeo que estamos desenvolvendo na Escola vêm tomando contornos diferentes daqueles quando iniciamos nossa experiência, estamos amadurecendo a idéia e as técnicas vão tornando-se mais claras. Acreditamos, e para isso estamos empenhando o maior esforço, que a experiência em vídeo têm um potencial ilimitado para buscas de novas formas de

expressão, pois a todo instante representamos os mais diversos papéis: cameraman, apresentador, repórter, entrevistador, entrevistado e outros que cada um pode por si mesmo completar. A representação dos papéis permite que tenhamos oportunidade de ensaiar e improvisar formas de atuação diferentes daquelas que estamos acostumados no nosso cotidiano. O leque de opções que os alunos têm com o vídeo nas mãos em uma representação dramatizada oferece a possibilidade de aprendizagem em situações criativas e imprevistas. A esta experiência onde os alunos tenham oportunidade de expressar-se através do vídeo utilizando-se das técnicas de dramatização denominamos de “videodramatização”.

Para finalizar gostaríamos de destacar as observações de Aldous Huxley sobre o ensino técnico, onde ele afirma em seu livro *O Despertar de Um Mundo Novo* (p.89), que as escolas técnicas apresentam uma certa rigidez na sua pedagogia e um ensino bastante especializado quando comparado ao ensino propedêutico. Poderíamos dizer que o ensino técnico atende à categoria de uma escola fechada (os conceitos de escola fechada e aberta foram analisados no início deste texto) com um ensino rígido e especializado. Como efeito desta rigidez e da alta especialização os alunos saem do curso sem uma visão integral de seu papel na sociedade e de sua atuação profissional. O nosso trabalho com o vídeo têm um sério compromisso em transformar esta realidade e favorecer a mudança para um modelo de escola “aberta”.

Referências Bibliográficas

- COSTA, Ronaldo P. da. **Videopsicodrama**. s.n.t.
- ECO, Umberto. **Viagem na irrealdade cotidiana**. 8.ed., São Paulo, SP: Nova Fronteira, 1984.
- _____. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo, SP: Perspectiva, 1981.
- _____. **Como se faz uma tese**. São Paulo, SP: Perspectiva, 1991a.
- _____. **Obra aberta - forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas**. São Paulo, SP: Perspectiva, 1991b.
- FERRÉS, Joan. **Vídeo e Educação**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1996.
- FRITZEN, Silvino José. **Exercícios práticos de dinâmica de grupo**. Petrópolis, RJ: Vozes, v.1, 22.ed., 1995.
- FURTER, Pierre. **Educação e Reflexão**. 16.ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.
- GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 1975.
- HEILVEIL, Ira. **Videoterapia - o uso do vídeo na psicoterapia**. São Paulo, SP: Summus, 1984.
- HUXLEY, Aldous. **O despertar de um mundo novo**. s.n.t.
- LONGHI, Jairo Tadeu. **Vídeo independente: mais do que você sempre quis saber sobre vídeo**. São Paulo: Summus, 1987.
- MACHADO, Arlindo. **A arte do vídeo**. 3.ed., São Paulo, SP: Brasiliense, 1995.
- MAY, Rollo. **A procura do mito**. s.n.t.
- MENEGAZZO, Carlos M. **Magia, mito e psicodrama**. São Paulo, SP: Ágora, 1994.
- MONTEIRO, Regina. **Técnicas fundamentais do psicodrama**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1993.
- MORENO, Jacob Levi. **Psicodrama**. São Paulo, SP: Cultrix, 1983.
- ROMAÑA, Maria Alícia. **Psicodrama pedagógico**. 2.ed., São Paulo, SP: Papyrus, 1987.
- SABOYA, Jackson. **Manual do autorroteirista**. São Paulo, SP: Record, 1992. 1983.